

Representação Oficial Portuguesa  
16.ª Exposição Internacional de Arquitetura - La Biennale di Venezia 2018  
Concurso Limitado de Apoio a Projetos

ATA N.º 1

Aos seis de dezembro do ano de dois mil e dezassete, pelas onze horas, reuniu, no Campo Grande, n.º 83, 1.º, Lisboa, instalações da Direção-Geral das Artes (doravante DGARTES), a comissão de apreciação nomeada para apreciação das candidaturas ao programa de apoio ao projeto em referência, nos termos do disposto no Regulamento aprovado em anexo à Portaria n.º 301/2017, de 16 de outubro (estabelece as normas aplicáveis à atribuição pela DGARTES dos apoios financeiros no âmbito dos programas de apoio às artes), e conforme aviso de abertura n.º 13283-A/2017, publicado no *Diário da República* 2.ª série, de 6 de novembro e no Balcão Artes, tendo estado presentes todos os membros da Comissão, a saber: Helena Paula Pires, José Manuel Pedreirinho, Inês Lobo, Nuno Grande, Roberto Cremascoli e, na qualidade de presidente, Nuno Moura (Diretor de Serviços da Direção de Serviços de Apoio às Artes da DGARTES).-----

Estando todos os membros presentes, o presidente da comissão de apreciação considerou regularmente aberta a sessão, verificados todos os requisitos legais para o funcionamento e deliberação por esta comissão, dos seguintes pontos que constituem a Ordem de Trabalhos, que foram por unanimidade aprovados:-----

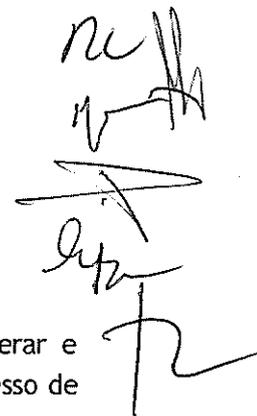
Ponto um - Ponto de situação;-----

Ponto dois - Leitura rápida e transversal das candidaturas submetidas; -----

Ponto três - Marcação da reunião plenária, atendendo ao prazo de doze dias fixado pela DGARTES para deliberação pela comissão da classificação e do montante do apoio a atribuir.

No que concerne ao ponto um da ordem de trabalhos, considerando a forma de atribuição adotada - concurso limitado - o presidente da comissão informou que foram endereçadas cartas-convite às seguintes equipas: Arq. André Tavares e Arq. Marta Labatista; Arq. Ana Jara e Arq. Lucinda Correia; Arq. João Mendes Ribeiro, Arq. Desirée Pedro e Arq. Carlos Antunes; Arq. João Belo Rodeia e Arq. Ricardo Carvalho; Arq. Jorge Figueira e Arq. Carlos Machado e Moura; Arq. Maria Manuel Oliveira e Dr. Álvaro Domingues; Arq. Nuno Brandão Costa e Dr. Sérgio Mah. Dentro do prazo fixado foram submetidas cinco candidaturas, não existindo resposta ao convite por parte das seguintes equipas: Arq. Ana Jara e Arq. Lucinda Correia, bem como Arq. Maria Manuel Oliveira e Dr. Álvaro Domingues.-----

De igual modo foi dado nota que, na fase de verificação formal das candidaturas, foram notificadas três das equipas que apresentaram candidatura para procederem, no prazo de cinco dias úteis, à junção de documentos em falta nas respetivas candidaturas, nos termos do n.º 3 do art. 20.º da Portaria n.º 301/2017, de 16 de outubro.-----



Foram ainda lidos pelo presidente Nuno Moura os critérios de apreciação a considerar e identificados no aviso de abertura, assim como foi feita uma explicação sobre o processo de apreciação.-----

No que respeita ao ponto dois da ordem de trabalhos, deliberou a comissão que, pese embora a fase de admissão das candidaturas ainda não se encontrar concluída, uma vez que a escolha da representação nacional na Bienal de Veneza é da máxima urgência, porquanto a implementação do projeto é complexa e requer um trabalho maturado até à data de inauguração do evento - 26 de maio de 2018 -, efetuar uma leitura rápida e transversal das candidaturas submetidas por forma a identificar questões que os especialistas pretendam ver eventualmente esclarecidas quanto ao processo de apreciação.-----

Nesta sequência, a comissão constatou que o projeto candidato pela equipa constituída pelo Arq. Nuno Brandão Costa e Dr. Sérgio Mah integra, no conjunto das obras a que pretende dar visibilidade, incluía a obra “Biblioteca Pública e Arquivo Municipal de Angra do Heroísmo” da autoria da Arq. Inês Lobo, especialista da presente comissão de apreciação. Perante esta constatação, Inês Lobo declarou não ter sido consultada ou auscultada para este efeito, pelo que esta situação não era do seu conhecimento. -----

Declarou ainda Inês Lobo, face à situação identificada e por forma a não comprometer o processo avaliativo e decisório, pois dúvidas poderiam vir a colocar-se relativamente à sua imparcialidade e isenção, que pretende ser substituída com fundamento na verificação de uma situação de impedimento de intervenção no processo, nos termos da al. a) do n.º 1 do art. 72.º do Código do Procedimento Administrativo, uma vez que a manter-se na comissão pode decorrer o entendimento que detém um interesse direto e pessoal nesta candidatura em particular.-----

Perante a arguição de impedimento e considerando os interesses do próprio processo avaliativo e decisório que importa salvaguardar, o presidente Nuno Moura declarou ser de considerar o impedimento e a substituição imediata da especialista Inês Lobo pela especialista Sofia Baptista, nomeada suplente no procedimento e a quem será dado conhecimento desta situação. -----

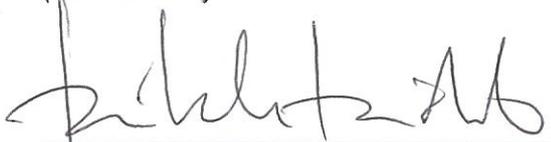
Da breve leitura das candidaturas, a comissão pretende registar e enaltecer a qualidade dos projetos apresentados, bem como a escolha da forma de atribuição do apoio - concurso limitado através de convites formulados a várias equipas da área -, que o novo regime de apoio às artes veio possibilitar.-----

No que concerne ao ponto três da ordem de trabalhos e considerando o prazo máximo de doze dias úteis, a contar da data da admissão das candidaturas, fixado pela DGARTES para a deliberação pela comissão da classificação e do montante do apoio a atribuir, foi acordada a realização do plenário no próximo dia dezoito de dezembro, pelas catorze horas, nas instalações da DGARTES, que conta já com a participação da especialista Sofia Baptista em substituição da especialista Inês Lobo.-----

Por nada mais haver a tratar, a comissão deu por encerrada a primeira reunião de trabalho pelas dezassete horas e da mesma lavrou-se a presente ata que depois de lida e achada conforme, vai ser assinada.-----

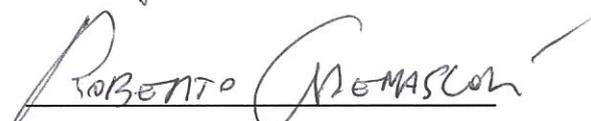
  
\_\_\_\_\_  
(Nuno Moura)

  
\_\_\_\_\_  
(Helena Paula Pires)

  
\_\_\_\_\_  
(Inês Lobo)

  
\_\_\_\_\_  
(José Manuel Pedreirinho)

  
\_\_\_\_\_  
(Nuno Grande)

  
\_\_\_\_\_  
(Roberto Cremascoli)

Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large signature and the initials 'RC' and 'MR'.

Homologar, Lisboa 19 de Dezembro, 2017

Handwritten signature of Paula Varanda.

Paula Varanda  
Diretora Geral

## Representação Oficial Portuguesa

### 16.ª Exposição Internacional de Arquitetura - La Biennale di Venezia 2018

#### Concurso Limitado de Apoio a Projetos

#### ATA N.º 2

Aos dezoito de dezembro do ano de dois mil e dezassete, pelas catorze horas, reuniu, no Campo Grande, n.º 83, 1.º, Lisboa, instalações da Direção-Geral das Artes (doravante DGARTES), a comissão de apreciação nomeada para apreciação das candidaturas ao programa de apoio ao projeto em referência, nos termos do disposto no Regulamento aprovado em anexo à Portaria n.º 301/2017, de 16 de outubro (estabelece as normas aplicáveis à atribuição pela DGARTES dos apoios financeiros no âmbito dos programas de apoio às artes), e conforme aviso de abertura n.º 13283-A/2017, publicado no *Diário da República* 2.ª série, de 6 de novembro e no Balcão Artes, tendo estado presentes todos os membros da Comissão, a saber: Helena Paula Pires, José Manuel Pedreirinho, Sofia Batista, Nuno Grande, Roberto Cremascoli e, na qualidade de presidente, Nuno Moura (Diretor de Serviços da Direção de Serviços de Apoio às Artes da DGARTES).-----

Estando todos os membros presentes, o presidente da comissão de apreciação considerou regularmente aberta a sessão, verificados todos os requisitos legais para o funcionamento e deliberação por esta comissão, dos seguintes pontos que constituem a Ordem de Trabalhos, que foram por unanimidade aprovados:-----

Ponto um - Ponto de situação;-----

Ponto dois - Aprovação da apreciação das candidaturas;-----

Ponto três - Pontuação, classificação e junção das respetivas fundamentações, bem como determinação da candidatura selecionada para a implementação da representação oficial portuguesa. -----

No que se refere ao ponto um da ordem de trabalhos foi assumido pela comissão que a presente deliberação integra a apreciação das três candidaturas que foram notificadas na fase de verificação formal, dado que essas equipas vieram regularmente suprir através de documentação que veio a instruir as respetivas candidaturas.-----

O presidente da comissão passou ao ponto dois da ordem de trabalhos tendo sido deliberado, por unanimidade dos membros que compõem esta comissão, aprovar a apreciação e respetivas fundamentações das candidaturas que constam do **Anexo I** à presente Ata, que os membros desta comissão vão rubricar e aqui dão por integralmente reproduzida.-----

Em seguida a comissão de apreciação entrou no ponto três e procedeu à classificação e determinação da candidatura elegível.-----

No que concerne à classificação das candidaturas e determinação da selecionada, o presidente da comissão recordou que a classificação das candidaturas é obtida pela soma das pontuações

de cada um dos critérios, considerando a sua taxa de ponderação, de acordo com a fórmula fixada no n.º3 do artigo 9.º do Regulamento.-----

Nessa conformidade, após análise das pontuações atribuídas, foi deliberado, por unanimidade dos membros que compõem esta comissão de apreciação, aprovar a lista de classificação das candidaturas.-----

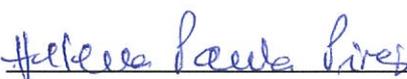
Em face da elaboração da lista de classificação das candidaturas, que constitui o **Anexo II** ao presente processo, foi a mesma organizada por ordem decrescente, a partir da mais pontuada.

Resulta da lista que a candidatura apresentada pela equipa formada pelo Arq. Nuno Brandão Costa e Dr. Sérgio Mah é o projeto de intervenção selecionado para apoio, pelo que o mesmo será proposto para a implementação da representação portuguesa na Bienal de Veneza de 2018.-----

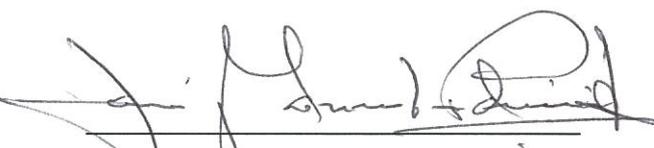
Neste momento, foi determinado pelo presidente da comissão, nos termos do artigo 12.º, n.º 6 da Portaria n.º 302/2017, de 16 de outubro (que estabelece as normas relativas à composição e funcionamento das comissões de apreciação e das comissões de avaliação no âmbito dos apoios financeiros do Estado às artes), remeter a presente ata à DGARTES, para os devidos efeitos.-----

Por nada mais haver a tratar, a comissão deu por encerrada a segunda reunião de trabalho pelas dezassete horas e da mesma lavrou-se a presente ata que depois de lida e achada conforme, vai ser assinada.-----

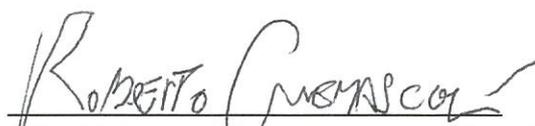
  
\_\_\_\_\_  
(Nuno Moura)

  
\_\_\_\_\_  
(Helena Paula Pires)

  
\_\_\_\_\_  
(Sofia Batista)

  
\_\_\_\_\_  
(José Manuel Pedreirinho)

  
\_\_\_\_\_  
(Nuno Grande)

  
\_\_\_\_\_  
(Roberto Cremascoli)

Anexos:

Anexo I - Apreciação e fundamentação das candidaturas;

Anexo II - Lista de classificação das candidaturas.

Le + B  
M  
RC

Anexo II – Lista de classificação das candidaturas

REPRESENTAÇÃO OFICIAL PORTUGUESA 16.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA - LA BIENNALE DI VENEZIA 2018			PROJETO ARTÍSTICO qualidade, relevância cultural e equipa	VIABILIDADE consistência do projeto de gestão e parcerias estabelecidas	ALCANCE SOCIAL índices de abrangência, participação pública e qualidade de comunicação	OBJETIVOS correspondência aos objetivos definidos em Aviso de Abertura	PONTUAÇÃO FINAL = (Ax55% + Bx25% + Cx10% + Dx10%) / 20 (máx. 100%)
N.º Cand.	Candidato	Montante solicitado	TOTAL CRITÉRIO A (máx. 20 pts.)	TOTAL CRITÉRIO B (máx. 20 pts.)	TOTAL CRITÉRIO C (máx. 20 pts.)	TOTAL CRITÉRIO D (máx. 20 pts.)	
005737	Brandão Costa Arquitectos, Lda. (em representação da equipa Nuno Brandão Costa e Sérgio Mah)	198.800 €	18,6	19,0	18,2	18,6	93,3%
005597	Jorge Manuel Fernandes Figueira Ferreira (em representação da equipa Jorge Figueira e Carlos Machado e Moura)	199.000 €	18,2	17,4	18,8	17,6	90,0%
005885	Ricardo Manuel Finuras de Carvalho (em representação da equipa João Belo Rodeia e Ricardo Carvalho)	199.000 €	16,4	15,2	15,8	16,2	80,1%
005781	João Mendes Ribeiro Arquitecto Lda. (em representação da equipa João Mendes Ribeiro, Désirée Pedro e Carlos Antunes [Atelier do Corvo])	199.000 €	16,2	14,6	16,0	15,8	78,7%
005595	André Carinha Tavares (em representação da equipa André Tavares e Marta Labastida)	199.000 €	15,6	15,4	15,4	15,6	77,7%
	Ana Jara e Lucinda Correia	0 €	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%
	Maria Manuel Oliveira e Álvaro Domingues	0 €	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%

Homologar  
Paula Varanda  
Lisboa 19 de Dezembro 2017

**Representação Oficial Portuguesa**  
**16.ª Exposição Internacional de Arquitetura – La Biennale di Venezia 2018**  
**Concurso Limitado de Apoio a Projetos**

**Anexo I - Apreciação e fundamentação das candidaturas**

Em primeiro lugar a Comissão de Apreciação considera que é importante destacar a grande qualidade de todas as propostas apresentadas a concurso. Salvaguardando, naturalmente, as suas diversas abordagens, todas elas, sem exceção, se apresentam muito bem organizadas e com uma notável qualidade das equipas, dos temas e dos modos como eles foram desenvolvidos e apresentados, ainda mais de realçar pelo curto tempo disponível para a apresentação da proposta.

A comissão teve em consideração, ainda, as condicionantes que as entidades territoriais (património e camarárias) que tutelam o local de intervenção impõem para a aprovação legal dos projetos e a limitação temporal para a sua execução dentro dos prazos definidos.

**André Carinha Tavares**

**(em representação da equipa André Tavares e Marta Labastida)**

Candidatura	Fundamentação
The Architecture of the Sea	<p><b><u>Projeto artístico</u></b></p> <p>A comissão destacou a escolha do tema do mar, lamentando que a abordagem do mesmo se limitasse a uma situação que não se afigura nem particularmente relevante nem generalizável a um entendimento capaz de se constituir como exemplar de uma situação de grande significado nacional.</p> <p><b><u>Viabilidade</u></b></p> <p>A proposta não apresentou qualquer elemento gráfico que permitisse avaliar a viabilidade efetiva da intervenção limitando-se a uma descrição verbal. Por conseguinte torna-se difícil comparar e avaliar o projeto expositivo e a sua gestão com a respetiva proposta orçamental.</p> <p><b><u>Alcance social</u></b></p> <p>Apesar do notório alcance poético e metafórico do título da proposta – <i>The Architecture of the Sea</i> - sugerir uma análise mais generalizada do modo como Portugal está (ou não) a construir uma relação crítica com a sua costa atlântica, a verdade é que o caso-de-estudo por ela apontado reduz consideravelmente o alcance social da problemática. Ao colocar a questão exclusivamente na região da Figueira da Foz, a proposta autolimita a abrangência e a pertinência deste tema. A costa atlântica portuguesa possui muitas outras questões políticas, sociais e arquitetónicas que importava ter incluído nesta proposta, mesmo que em diálogo com o caso-de-estudo</p>

NK  
 RW  
 João B  
 Juc

	<p>apresentado.</p> <p><b>Objetivos</b></p> <p><i>The Architecture of the Sea</i> tem um dos seus pontos fortes na resposta dada ao tema <i>Freespace</i> considerando o mar como o derradeiro espaço livre e no desafio feito para olhar a cidade do ponto de vista do mar. O mar é um tema atual e que interessa a todos, dada a necessidade urgente de se encontrarem soluções para a constante subida do nível e alterações de comportamento da água.</p> <p>O projeto remete para a intrínseca relação de Portugal com o mar, ao mesmo tempo que lança a reflexão sobre a expansão espacial da última fronteira terrestre que ainda oferece a possibilidade de apropriação humana. Extremamente promissor na formulação do seu título, este projeto dá o exemplo do envolvimento de uma comunidade local no reposicionamento da relação da cidade com a orla marítima, mas fica aquém no que diz respeito ao critério de internacionalização da arquitetura, da cultura e da arte portuguesas, centrando-se no projeto da Figueira da Foz e no coletivo Cidade SURF/SOS Cabedelo, menos valorizáveis por não nacionais, que constituirão a maioria do universo dos visitantes da Bienal de Arquitetura de Veneza 2018.</p> <p>Em síntese, a candidatura apresentada não reflete a grandeza e a riqueza do tema proposto.</p>
--	---

**Ricardo Manuel Finuras de Carvalho**

**(em representação da equipa João Belo Rodeia e Ricardo Carvalho)**

Candidatura	Fundamentação
Continuum. A Arquitectura é Pública	<p><b>Projeto artístico</b></p> <p>A comissão destacou o rigor da seleção das obras apresentadas. Realçou, ainda, o modo como poderia ser feita a referência à exposição, em vários pontos da cidade de Veneza. No entanto, fez notar a dificuldade em evitar a sua vandalização no espaço público. Problemática, ainda que não limitativa, poderia também ser a utilização do pavilhão de Álvaro Siza, no Giardino delle Vergini all’Arsenale. Considerou ainda que a exposição se restringia a uma mostra fotográfica, remetendo para um plano secundário outras dimensões arquitetónicas da mesma.</p> <p><b>Viabilidade</b></p> <p>A zona da intervenção não se limita ao jardim da Villa Hériot e interior da casa antiga, mas abrange outros âmbitos – ocupação da via pública e de outras zonas - cuja necessidade de negociação com diversas entidades poderá tornar complexa e onerosa a viabilidade do projeto dentro dos prazos estabelecidos e do orçamento previsto.</p> <p><b>Alcance social</b></p> <p>Esta proposta parte da interessante ideia de “continuidade” conceptual e espacial, entre gerações de críticos e arquitetos portugueses, e entre espaços físicos de Veneza, com o intuito de estender o impacto social da exposição, para fora de si própria. Esta ambição não é, no entanto, totalmente conseguida na concretização apresentada. Ao escolher outros</p>

NR  
 RE  
 João Mendes Ribeiro  
 [Assinatura]

	<p>lugares de exposição, fora da Villa Hériot, a proposta corre o risco de se perder na “cacofonia” imagética, que sempre marca a Bienal de Veneza. A “viagem” entre a Giudecca e o “satélite” Pavilhão de Álvaro Siza não é logisticamente perceptível. A estratégia das fotografias <i>prêt-a-porter</i>, a levar pelos visitantes (dispositivo recorrente neste tipo de evento), ainda que interessante, não garante uma compreensão una e total da proposta curatorial. Por fim, a ideia de usar um local exterior para debater os seus conteúdos durante o evento, limitada a determinadas condições climatéricas, não é acompanhada por um programa detalhado do alcance social e disciplinar dos temas a debater.</p> <p><b>Objetivos</b></p> <p>Ao considerar a arquitetura como um bem público, esta proposta valoriza a continuidade existente num espaço livre entre construção, espaço e tempo, sem barreiras. Assim o reflete, a distribuição de imagens por vários espaços em Veneza, ainda que retirando impacto à exposição na Villa Hériot. Também a utilização de um só meio de expressão, a fotografia, é demasiado ilustrativa e redutora da disciplina numa exposição internacional de arquitetura.</p> <p>De pendor predominantemente comunicacional, em suporte fotográfico, esta candidatura apresenta exemplos da arquitetura portuguesa de três décadas em território nacional, onde também se inscrevem duas obras internacionais, cumprindo, desse ponto de vista, o critério da internacionalização da arquitetura e da cultura portuguesas. Fica por demonstrar, de forma clara, a relação com o tema da cooperação entre países, que do ponto de vista político permanece ainda uma das mais importantes e prioritárias linhas de atuação internacional da diplomacia nacional. De ponto de vista da representação física, o elemento mais marcante desta proposta será a mesa exterior com bancos, espaço de oficinas e palco em simultâneo, que utilizando a cortiça como matéria-prima, promove um dos materiais de construção mais característicos da Europa Meridional, e em particular de Portugal.</p>
--	--

**João Mendes Ribeiro Arquitecto Lda.**

**(em representação da equipa João Mendes Ribeiro, Désirée Pedro e Carlos Antunes**

**[Atelier do Corvo])**

<b>Candidatura</b>	<b>Fundamentação</b>
COMPLEXO DE NOÉ	<p><b>Projeto artístico</b></p> <p>Esta proposta foi considerada como uma das mais poéticas pelo tema e concretização apresentados. Não obstante o simbolismo dos elementos a construir (arca e jangada), estes constituem um dos seus aspetos mais limitativos, dada a dificuldade da sua exequibilidade física, e sobretudo administrativa, no tempo disponível até à abertura da exposição. A comissão considerou ainda que, ao diálogo entre poetas e arquitetos faltava, a estes últimos, a presença de outras gerações, bem representadas entre os primeiros, o que constitui um elemento de desnecessário desequilíbrio.</p> <p><b>Viabilidade</b></p> <p>A intervenção tem forte impacto visual no jardim em frente à Villa Heriot entre o passeio e a laguna com a colocação de um grande elemento</p>

MF NE João B. F. L. M.

expositivo e uma plataforma acessível flutuante na água. Considerou-se curto o prazo que separa o início do projeto do dia inaugural e, conseqüentemente, difícil a concretização da proposta dentro das condicionantes legais e administrativas.

#### **Alcance social**

Esta proposta assenta numa lógica dual – Exterior/Interior; Objeto/Prática; Poesia/Arquitetura – para abordar o tema proposto pela Bienal – *Freespace*. No entanto, e do ponto de vista do seu alcance social, essa dualidade gera desigualdades. O pendor mais cenográfico ou artístico das peças exteriores desequilibra o objetivo de comunicar as práticas arquitetónicas que estão no interior da Villa Hériot. O uso da poesia, enquanto veículo de alargamento da “liberdade do espaço” arquitetónico, constitui um entendimento interessante do tema da bienal, mas tem um alcance social relativamente difuso. Para o público internacional que visita o evento, a tradução, quer literal, quer metafórica, da relação direta entre poetas e arquitetos portugueses não é facilmente apreensível.

#### **Objetivos**

Trata-se de uma abordagem conceptual e imaterial ao tema lançado pelas curadoras da Bienal, tendo como eixo a ligação entre passado e futuro. O excessivo enfoque na dimensão do passado, refletida na construção de parte da carcaça da Arca de Noé e da jangada, reduz a expressão das questões atuais vividas pelos arquitetos e, ainda, os fatores relativos à inovação e ao desenvolvimento.

Recuperando a arquetípica metáfora náutica, da viagem, dos destinos, da aventura e em tese, da salvação das espécies e da humanidade, este projeto ecoa a vocação marítima de Portugal. O tema bíblico e universal da arca de Noé centra-se na construção arquitetónica primeira que por excelência habita o mar: a embarcação. Com remissões literárias a obras universais que versaram o tema do mar, como a *Ilíada*, a *Odisseia*, *As 5.000 Léguas Submarinas*, ou *Le Bateau Ivre*, o *Complexo de Noé* não se ancora em obras incontornáveis da literatura portuguesa sobre a temática, que permitissem justificar e contextualizar os autores expostos, sublinhando a condição universal da cultura portuguesa, na perspetiva da sua internacionalização.

### **Jorge Manuel Fernandes Figueira Ferreira**

**(em representação da equipa Jorge Figueira e Carlos Machado e Moura)**

<b>Candidatura</b>	<b>Fundamentação</b>
I LOVE PORTUGAL: TOURISM, POETRY	<p><b><u>Projeto artístico</u></b></p> <p>A comissão destacou a atualidade e a importância do tema proposto, o turismo, considerando ainda que a análise comparativa das situações de Lisboa e de Veneza seria merecedora de um aprofundamento que ultrapassasse a abordagem de estereótipos sobre este tema, e tornasse a proposta eventualmente mais interessante para um público alargado. Também o edifício exterior, cujo contraponto com a exposição prevista no interior parece essencial, levantou dúvidas quanto à possibilidade da sua execução naquele local e do modo proposto.</p> <p><b><u>Viabilidade</u></b></p>

NV  
Joh B  
Melo

Apesar de toda a informação gráfica que a proposta apresenta, não é bem claro o funcionamento dos expositores no interior da casa antiga (não é possível pendurar qualquer elemento no teto e paredes, conforme descrito no anexo II à carta-convite). A criação de um pavilhão no exterior coloca algumas dúvidas em relação aos prazos de aprovação dentro dos limites temporais e administrativos, bem como à sua edificação no que respeita aos aspetos construtivos (fundações), de manutenção, resistência e segurança.

#### Alcance social

Do ponto de vista do alcance social esta é uma proposta relevante pois “coloca o dedo numa ferida” importante para as políticas da cidade, da arquitetura e do espaço público na Europa: as transformações provocadas pela gentrificação turística. Este é um tema que une Veneza a Lisboa, sendo a capital portuguesa – caso central da proposta - analisada com olhos ironicamente desmistificadores. No entanto, na escolha dos projetos de arquitetura a apresentar, a proposta não alarga demasiado a sua análise, nem ao centro de outras cidades portuguesas, nem a outras problemáticas sociais geradas pelo fenómeno - por exemplo o mercado da habitação, muito afetado pelo mesmo. Qualitativamente, e assentando numa linguagem eminentemente audiovisual, o projeto aposta, não apenas na inclusão de outras disciplinas – como o cinema -, como permite ainda aos visitantes interagir com a produção dos conteúdos.

#### Objetivos

O turismo como circulação livre de massas, é uma questão atual que merece uma reflexão profunda. Ponto forte desta candidatura pela escolha de um tema que interessa ao público em geral. O carácter *pop* desta proposta, remete o debate para um nível mais lúdico, preenchendo o espaço expositivo com questões de um quotidiano centrado no olhar do habitante e do turista, principalmente de Lisboa.

Esta candidatura identifica inequivocamente Portugal no vasto cenário internacional que a Bienal de Arquitetura de Veneza oferece, apresentando logo no título da candidatura o País. Na declinação do seu subtítulo *Tourism, Poetry* desvenda a dicotomia que se constitui como o verdadeiro *leitmotif* de todo o projeto. Lançando uma reflexão crítica sobre as vicissitudes do fenómeno turístico em geral, e sobre o seu impacto recente na cidade de Lisboa em particular, este projeto cruza várias áreas artísticas e aspetos da cultura portuguesa, em linguagens múltiplas de expressão plástica, visual, sonora, literária e até tecnológica. Exemplos desta abordagem encontram-se na dinamização das representações de objetos nas quatro salas da Villa Hériot e do espaço agregador do hall sob o tema *House of the Tourist*. No entanto, o projeto não desenvolve suficientemente o tema da cooperação transnacional que a temática explora mas que os projetos arquitetónicos apresentados, na sua maioria, não refletem.

**Brandão Costa Architectos, Lda.**

**(em representação da equipa Nuno Brandão Costa e Sérgio Mah)**

Candidatura	Fundamentação
PUBLIC WITHOUT RHETORIC	<u>Projeto artístico</u> A comissão enalteceu a relevância do tema centrado na análise de exemplos

MS  
RCC Jo H B / M de Lacerda

recentes de equipamentos e de tratamento de espaços públicos, bem como a sua relação com o desafio lançado pelas curadoras da Bienal. De destacar ainda a qualidade e diversidade de abordagens dos projetos arquitetónicos escolhidos que, pela sua recente conclusão, se constituem como novidades a estudar. Realçou ainda o pragmatismo da proposta apontando reservas quanto a alguma falta de visibilidade exterior da mesma.

#### **Viabilidade**

O projeto, centrado nos espaços disponíveis no interior da Villa Hériot, respeita os seus elementos estruturais (paredes e teto) e, além disso, enquadra-se estrategicamente dentro das condicionantes temporais e administrativas previstas, constituindo por isso, uma proposta que prima pelo seu pragmatismo e realismo.

Não é totalmente claro se o número e a localização dos dispositivos físicos e audiovisuais serão eventualmente compatíveis com as acessibilidades de público que é necessário garantir.

#### **Alcance social**

Esta proposta parte de um posicionamento político e social relevante, que importa debater: a importância da obra pública como forma de garantir a ação das políticas dos Estados e das instituições, e o retorno do esforço contributivo dos cidadãos, numa Europa cada vez mais dominada por retóricas neoliberais e pró-privatizantes. Esse alcance social estende-se à escolha dos projetos de arquitetura portuguesa a expor, diversificados programática, geográfica e geracionalmente. A clareza da exposição proposta, ocupando o interior da Villa Hériot, não é, no entanto, completada por uma igual estratégia de difusão da sua mensagem no exterior do edifício.

#### **Objetivos**

*Public Without Rhetoric* promove a arquitetura portuguesa contemporânea (últimos dez anos), levando assim além-fronteiras a resiliência da cultura portuguesa, apesar dos anos difíceis passados recentemente no país. É uma exposição disciplinar, sóbria e coerente, que dá uma boa resposta ao desafio lançado pelas curadoras da Bienal: a liberdade que pode existir entre os constrangimentos sociais.

Esta proposta cumpre o critério da internacionalização da cultura e das artes portuguesas e da cooperação entre países, ilustrando a estratégia geopolítica portuguesa de que a obra pública é o exemplo visível perene. A preocupação da reflexão política e histórica sobre a crise económica e o papel da obra pública conferem a esta proposta uma faceta interventiva de inquestionável atualidade. Este projeto estabelece, ainda, uma relação com outras áreas da cultura e das artes portuguesas - artes visuais e cinema -, com ligação ao universo da arquitetura, um dos critérios a observar neste concurso.

A proposta valoriza e promove a arquitetura, enquanto ato político, cultural e artístico, nas suas diversas manifestações.

## Despacho n.º 10/GD/2017

Considerando que a Direção-Geral das Artes (DGARTES) tem por atribuições, entre outras, o apoio a agentes culturais independentes, a promoção ativa da internacionalização da arte e dos artistas portugueses contemporâneos, facilitando o acesso a canais de promoção e distribuição como forma de dinamização da cooperação e intercâmbio cultural internacional (cf. artigo 2.º n.º 2 alínea d) do Decreto Regulamentar n.º 35/2012 de 27 de março - que aprova a Lei orgânica da DGArtes);

Considerando que a DGARTES tem organizado regularmente a representação portuguesa na Bienal de Veneza, nas duas manifestações, de Exposição Internacional de Arte e de Exposição Internacional de Arquitetura, que entre si alternam anualmente, sendo que em 2018, a 16.ª Exposição Internacional de Arquitetura irá decorrer entre 26 de maio e 25 de novembro, sob o tema “Freespace”, proposto pelas Comissárias-gerais Yvone Farrell e Shelley McNamara, numa grande iniciativa de prestígio e de referência para a divulgação internacional da arquitetura portuguesa;

Considerando o procedimento de escolha do projeto e da equipa curatorial para a Representação Oficial Portuguesa na 16.ª Exposição Internacional de Arquitetura - La Biennale di Venezia 2018, sob a forma de concurso limitado no âmbito da tipologia do programa de apoio a projetos ao abrigo do Regulamento aprovado em anexo à Portaria n.º 301/2017, de 16 de outubro (estabelece as normas aplicáveis à atribuição pela DGARTES dos apoios financeiros no âmbito dos programas de apoio às artes), e conforme aviso de abertura n.º 13283-A/2017, publicado no *Diário da República* 2.ª série, de 6 de novembro;

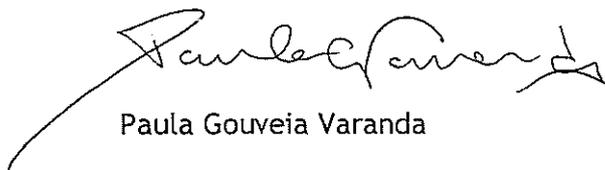
Considerando a complexidade e a morosidade na implementação do projeto artístico, sendo decisivo para esse efeito a apresentação em datas pré-definidas pela organização da Bienal do projeto expositivo até 1.02.2018 e a entrega de materiais para o catálogo geral da Biennale di Venezia até 3.02.2018, ao que acresce as diversas operações materiais que administrativamente têm que ser tratadas localmente para se dar início à execução do projeto, pelo que por tudo isto urge proceder à escolha do projeto e da equipa curatorial;

Considerando por fim que volvida a fase de apreciação de candidaturas no âmbito do programa de apoio ao projeto de representação nacional na Bienal, com o início, agora, da fase de audiência dos interessados o Estado poderá estar a criar condições que possam colocar em risco a implementação do projeto artístico no evento.

Nestes termos, perante a factualidade descrita, excecionalmente, ao abrigo da alínea a) do n.º 1 do artigo 124.º do Código do Procedimento Administrativo, reconheço que estão reunidos os pressupostos para declarar a dispensa de audiência dos interessados no presente procedimento, atendendo por um lado ao facto de o específico interesse público da representação nacional em prosseguir com a decisão ser incompatível com a observância dessa fase, uma vez que estamos perante uma situação em que o fator tempo é determinante para a satisfação de uma necessidade pública neste setor, a que acresce, em face dos elementos constantes no procedimento e dos objetivos de Serviço Público concretos a prosseguir com o programa de apoio, a necessidade de se dar utilidade à decisão sem causar um prejuízo significativo à sua execução.

Em Lisboa, a 19 de dezembro de 2017.

A Diretora-Geral,



Paula Gouveia Varanda